



## A SÉTIMA ARTE EM SALA DE AULA

Ivanilda Matias Bezerra<sup>1</sup>

*E.E.E.F.M. Professor Raul Córdula*

*e-mail: [ivanildamatiasbezerra@yahoo.com.br](mailto:ivanildamatiasbezerra@yahoo.com.br)*

Auricélia Lopes Pereira

*UEPB Universidade Estadual da Paraíba*

*e-mail: [auricelialpereira@yahoo.com.br](mailto:auricelialpereira@yahoo.com.br)*

### INTRODUÇÃO

Este artigo faz parte do Relato de experiência vivenciado em uma sala de aula na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Raul Córdula no bairro do Cruzeiro em Campina Grande, realizada com o apoio do PIBID e desenvolvido através da explanação de conteúdos didáticos, bem como a seleção de filmes com abordagem histórica.

A utilização de imagens é recente no ensino educacional do Brasil, acredita-se que vem sendo usada a partir das primeiras décadas do século XX e especialmente os filmes cinematográficos vêm aparecendo como uma matéria prima privilegiada em aulas de diversas disciplinas, em especial nas aulas de História. Filmes frequentemente têm sido utilizados em aulas de diversas disciplinas e com bons resultados. A linguagem cinematográfica é complexa e mistura emoção, envolvimento, enredo, ação, música, luz, movimento, mistério, desafio, suspense. Por isso mesmo apresenta ampla capacidade de comunicação. Os filmes conseguem grande aceitação por parte do público jovem, e assim apresentam imenso potencial de aproveitamento no processo educativo. Percebe-

---

<sup>1</sup> Professora da educação básica da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Raul Córdula. Supervisora PIBID/CAPES.



se um maior interesse por parte do aluno, a sua participação melhora e muitas vezes, algumas coisas são melhores compreendidas com filmes do que com as explicações de uma aula do professor.

Na verdade, o uso de imagens em sala de aula vem acompanhando o processo tecnológico, isso desde o retroprojeto ao atual data show que, juntamente com o cinema, vem contribuindo para que as imagens sejam usadas como instrumentos de reflexão sobre a sociedade e seu modo de ser; uma vez que, as imagens, enquanto documentos históricos, assumiram na recente reforma educacional uma posição privilegiada tendo, inclusive sido inseridas no texto dos Parâmetros Curriculares de História e Geografia como pode se constatar:

Assim, os documentos são entendidos como obras humanas que registram, de modo fragmentado, pequenas parcelas das complexas relações coletivas. São interpretadas, então, como exemplos de modo de viver, de visões de mundo, de possibilidades construtivas, específicas de contexto e épocas, estudadas tanto na sua dimensão material (elementos recriados da natureza, formas, tamanhos, técnicas empregadas), como na sua dimensão abstrata e simbólica( linguagem, usos, sentidos, mensagens, discursos.)

Sabemos que os recursos audiovisuais, são usados pelos alunos dentro de seus lares, porém não como recurso didático, mas sim como entretenimento, uma vez que a televisão se tornou um meio prioritário para difusão do cinema; por outro lado o cinema, com o avanço da tecnologia, alcançou o status do disco, do livro, cada qual podendo ter em casa. Todavia, o que é importante é questionar a relação entre a história que a indústria cinematográfica produz e os interesses e vontade de memória e poder que aí se cruzam. Diante disso, buscamos fazer justamente essa integração, uma vez que a empresa Hollywoodiana lança filmes diariamente com visões e interesses localizados, marcados por preconceito contras outras culturas, bem como, tenta difundir uma postura heroica para seus personagens norte- americanos .Em meio a isso o nosso



alunado, ou melhor dizendo, grande parte de nossas crianças, jovens e até adultos assistem a filmes sem observar que por trás dos rostos heroicos existem um sentido: expandir a hegemonia norte americana com diplomacia. Portanto, precisamos encontrar meios de levar conhecimentos históricos e despertar no alunado o senso crítico para que o mesmo saiba discernir sobre os fatos históricos retratados nos filmes e construa sua própria visão sem a influência de interesses norte-americanos.

Ao utilizar esse recurso didático, chegamos a conclusão de que “encher” a cabeça dos alunos de material puramente informativo para que estes decorem até a hora da prova não nos leva a lugar nenhum. O ato de ensinar se torna prazeroso quando percebemos que o aluno criou um pensamento próprio e consegue andar com suas próprias pernas, pois, estimular o pensamento é muito mais vantajoso. Se quisermos construir uma nação independente precisamos primeiro plantar as sementes para em seguida surgir mentes pensantes e cidadãos mais conscientes. A utilização de filmes em sala de aula não vai ser a solução para todos os problemas no processo de ensino aprendizagem, nem é minha pretensão, porém faz com que o alunado construa a partir de uma linguagem própria um contexto histórico, como diz Cipolini (2008), numa passagem de um dos seus estudos sobre utilização do cinema na educação, se fizermos uma retrospectiva em relação ao cinema-educação, podemos constatar que desde sua invenção o cinema tem sido apontado como fonte de pesquisa, e desde então, muito se tem teorizado e discutido a seu respeito. Se no início do século XX a teoria cinematográfica debatia se a imagem expressava ou reproduzia a realidade, hoje sabemos que o cinema não reproduz a realidade, mas a (re) constrói a partir de uma linguagem própria, produzida num determinado contexto histórico (CIPOLINI, 2008). E ainda, de acordo com Viana (2010,p. 3):

por muito tempo, a escola privilegiou o uso da língua escrita, mas a atualidade requer imagens, pois hoje o mundo é da



imagem. A invasão da imagem mostra que o estímulo visual se sobrepõe no processo de ensino/aprendizagem, pois a cultura contemporânea é visual. O aluno é estimulado pelas histórias em quadrinhos, videogames, videoclipes, telenovelas, cinema jogos variados, inclusive do computador, todos com apelo às imagens.

A primeira questão a ser trabalhada é fazer o alunado compreender qual o papel que a mídia, através do cinema, desde o seu nascimento, representa nas diversas formas da produção cultural, já que o filme é sempre uma forma de expressão de uma certa cultura, ou interesse inscrito em um determinado contexto sócio histórico. Como também, mostrar que a função audiovisual não vai agir como mero suporte na transmissão do saber tradicional, contudo pensar os meios de comunicação como fonte valiosa de pesquisa, auxiliando na investigação científica.

A utilização de filmes como fontes históricas vem despertando em historiadores desde o final da década de setenta quando o historiador francês Marc Ferro começa a pensar o cinema como fonte possível para os estudos historiográficos, quando se trata de uma produção do homem e que frequentemente se utiliza da história como fonte de inspiração. O cinema se constitui em uma importante fonte para o ensino aprendizagem como mostra Marc Ferro:

....Ele (o cinema) deve ser tomado no sentido de que sua utilização seja um instrumento valioso de testemunhos das construções do imaginário, o que muitas vezes não é alcançado pelas fontes tradicionais escritas.

Por isso buscamos desenvolver o projeto Cinema na sala de aula como parte integrante do processo de ensino aprendizagem para os alunos com o perfil de adolescentes entre 13 e 16 anos , com renda familiar de até 3 salários mínimos, onde apesar de terem acesso a essa e outras tecnologias, tais como: o uso de redes sociais nos



computadores ou até mesmo nos celulares, muitas vezes gastam grande parte do seu tempo apenas com futilidades nas redes sociais ou assistindo a filmes que não contribuem para sua formação de agente ativo da história. Busco ainda mostrar a contribuição que o PIBID vem dando gradativamente ao meu desenvolvimento pessoal e profissional, me enriquecendo com novas experiências e o Feedback que acontece entre todos os envolvidos (professor-supervisor, pibidianos e alunos secundaristas) em sala de aula, nas realizações dos produtos gerados, uma vez que ninguém nasce pronto *e acabado e o interessante é quando há interação entre professor e aluno, de maneira que um ajude o outro na construção do conhecimento, bem ao modo do que recomenda o construtivismo de Jean Piaget: “O conhecimento não pode ser uma cópia, visto que é sempre uma relação entre objeto e sujeito” (PIAGET,1967, p.351)*

Sabemos que, para atingirmos o nosso objetivo que é enriquecer o processo de ensino aprendizagem da história através de filmes em sala de aula, embora o cinema seja considerado um instrumento de relevante importância pedagógica, esbarramos em algumas dificuldades tais como: A carência de uma bibliografia específica como apoio para o professor, como também a respeito dos filmes que, em sua maioria são longos e excedem duração de uma aula. Portanto, enquanto docentes, não podemos esperar que as soluções caíam do céu e brotem frutos, devemos arregaçar as mangas e ir saneados as dificuldades que, como diz Paulo Freire (1993,p.8):

Se sou, na verdade, social e politicamente responsável, não posso me acomodar às estruturas injustas da sociedade. Não posso, traíndo a vida, bendizê-la. “Paulo Freire. Política e Educação. São Paulo,

Conseqüentemente as dificuldades vão sendo sanadas a medida que, objetivando despertar no alunado o senso crítico, o interesse e a curiosidade científica, faço uma seleção de filmes apropriados e relacionados aos conteúdos didáticos explanados em sala de aula, pois percebo que esses recursos audiovisuais faz com que o alunado se



sinta inserido no contexto histórico onde ocorreu o fato, como também contribui para o aumento de sua concentração nas aulas de história, uma vez que os mesmos demonstram seus sentimentos ao assistir o filme, não ficando alheio aos fatos e especialmente não “assistindo a tudo bestalizado” (Aristides Lobo). Percebe-se ainda que o alunado interage e não consegue ficar neutro, o que muitas vezes em uma aula tradicional o aluno fica inerte. Isso faz parte do encanto que sentimos pela chamada Sétima Arte e o início desse encanto foi observado por Rosália Duarte “... em 28 de dezembro de 1895, no Salão Indiano do Gran Café, no n. 14 do Boulevard dês Capucines, em Paris, 33 espectadores assistiram, pasmos, às primeiras projeções de filmes feitos pelos inventores do cinematógrafo” (DUARTE, 2002, p. 23ra).

## **METODOLOGIA**

Em primeiro lugar foi apresentado aos alunos através de Retroprojektor algumas imagens de filmes, para que eles tivessem noção das primeiras formas de imagens trabalhadas em sala de aula com recurso visual que, diga-se de passagem já ultrapassado. Em seguida foram apresentados nomes de filmes tais como: Anastácia, Fuga em Sobebor, Olga Benário, Operação Valquíria, Lampião, o Rei do Cangaço e etc., já previamente selecionados por mim, que relacionados com os conteúdos didáticos que serão trabalhados (ou já trabalhados) tendo-se em mente o conjunto de objetivos e metas a serem atingidas na disciplina. Por isso, certamente não serão encontrados filmes próprios para todos os conteúdos, tendo de haver conexão do conteúdo do filme a ser trabalhado com a disciplina lecionada e que possa levar o alunado a interagir e criar suas próprias conclusões, uma vez que “nem sempre o que vemos é o que realmente é” e conseqüentemente possibilite criar um diálogo entre ficção e realidade. Foram ainda, apresentado uma outra lista de filmes para que os mesmos escolhessem alguns para assistir de forma coletiva ou de forma individual em





suas casas para que em seguida pudessem trocar suas experiências.

Desenvolvemos em sala de aula o Momento Cinema ou “Cine Belle Époque” onde procuramos aproximar os alunos dos costumes e das produções cinematográficas que foram realizadas durante o período histórico intitulado de *Belle Époque*. Para isso, fizemos uma série de pesquisas, onde foi possível fazer diversos recortes e montá-los em um pequeno filme, resultando na exibição de alguns filmes dos irmãos Lumière e do cotidiano da França e da Alemanha no início do século XX. Foi feita uma simulação de uma sessão de cinema da época trabalhada, trazendo à tona para os alunos os costumes, os modos e como estavam organizadas as cidades durante a *Belle Époque*. As comparações com as produções cinematográficas atuais com as dos irmãos Lumière foram inevitáveis. Bem como puderam perceber a contribuição da Revolução Industrial também no que diz respeito à cultura e como surgiram os artifícios usados muito nos dias de hoje e que recebem o nome de efeitos especiais e que diga-se de passagem cada vez mais impressionantes.

Buscamos ainda levar o alunado a sair da teoria e ir para a prática, quando desenvolveremos uma culminância desse projeto saindo da sala de aula e indo até o cinema local, para que o mesmo não se sinta apenas como um coadjuvante e possa expressar suas opiniões, vivenciar esse momento e especialmente unir entretenimento e conhecimento. E como diz Carmo:

...,o cinema pode cumprir um papel saudável e esclarecedor no processo de escolarização. Não há como compreender a comunicação imagética sem o pensamento, sem o esforço intelectual. O acesso fácil às imagens não quer dizer um fácil entendimento de suas formas (CARMO, 2003, s.p.).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**



Os resultados obtidos durante o desenvolvimento deste trabalho mostraram-se bastante satisfatórios, onde pôde se averiguar que durante as aulas o índice de concentração e interesse dos alunos para com os conteúdos apresentados de forma explanada e através das apresentações dos filmes cresceu gradativamente e conseqüentemente contribuiu para a compreensão dos conteúdos de história. Havendo por parte dos alunos um desempenho na construção do saber através Sétima Arte, história contada com recurso audiovisual- os filmes – Houve ainda uma maior participação discursiva por parte dos alunos , onde os mesmos passaram a enxergar os interesses obscuros neocolonialistas inseridos nos filmes Hollywoodianos como também passaram ter uma consciência mais crítica uma vez que , nem sempre o que vemos é o que parece ser. Por fim, percebeu-se que o processo ensino aprendizagem foi gratificante não só para o professor, como alunos e pibidianos, uma vez que teve uma grande contribuição para que esse projeto tivesse atingindo os objetivos desejados.

## **CONCLUSÃO**

Ao repensar as aulas de história e as estratégias de ensino utilizadas chegamos à conclusão de que encher a cabeça dos alunos de material puramente informativo para que estes decorem até a hora da prova não nos leva a lugar nenhum. O ato de ensinar se torna prazeroso quando percebemos que o aluno criou um pensamento próprio e conseguiu andar com suas próprias pernas, pois estimular o pensamento é muito mais vantajoso. Apresentamos, então um recurso audiovisual que estimulará o alunado a usar os sentidos e sentimentos tão necessários para compreensão e ação no mundo que está a nossa volta, seja ele passado, presente ou futuro, futuro sim, uma vez que os filmes futuristas também nos fazem refletir sobre que mundo queremos e o mundo que teremos e instiga o aluno pensar que não existe verdade absoluta e desperta nele o lado humano uma vez que como diz Alencar:





O cinema possibilita o encontro entre pessoas, amplia o mundo de cada um, mostra na tela o que é familiar e o que é desconhecido e estimula o aprender. Penso que o cinema aguça a percepção a torna mais ágil o raciocínio na medida em que, para entendermos o conteúdo de um filme, precisamos concatenar todos os recursos da linguagem fílmica utilizados no desenrolar do espetáculo e que evoluem com rapidez. (ALENCAR, 2007, p. 137).

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, S.E.P. *O cinema na sala de aula: uma aprendizagem dialógica da disciplina história*. Dissert. mestrado. Fac. de Educação. Univ. Federal do Ceará. Fortaleza/CE. 2007.

CIPOLINI, A. Não é fita, é fato: tensões entre instrumento e objeto – Um estudo sobre a utilização do cinema na educação. Dissertação de mestrado. Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo. São Paulo – SP, 2008

DUARTE, R. *Cinema & Educação*. – Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

Paulo Freire. *Política e Educação*. São Paulo, Cortez, 1993. p.8. .

PIAGET, J. *O desenvolvimento do pensamento*. Lisboa, Dom Quixote, 1967.

TEIXEIRA, A. F. A. *O cinema na sala de aula de História da Matemática*. Monografia de Graduação. Departamento de Matemática. UFOP. Ouro Preto, 2008, 68 p.

TEIXEIRA, I. A. C. *A diversidade cultural vai ao cinema/ organizado por Inês Assunção de Castro Teixeira e José de Souza Miguel Lopes*. – Belo Horizonte: Autêntica, 2006.



ENCONTRO DE INICIAÇÃO À  
DOCÊNCIA DA UEPB